



ANAIS

CUSTO DE PRODUÇÃO DO UMBU (SPONDIAS TUBEROSA) FRUTO DA BIODIVERSIDADE BRASILEIRA

PRISCILA KARINE LISBOA CARLOS

p.carlos@unesp.br
UNESP ILHA SOLTEIRA

GABRIEL FERREIRA

gabriel.f.souza@unesp.br
UNESP

JAQUELINE BONFIM DE CARVALHO

jaqueline.carvalho@unesp.br
UNESP, FACULDADE DE ENGENHARIA DE ILHA SOLTEIRA

ANTONIO FLÁVIO FERREIRA

antonio.ferreira@unesp.br
UNESP

OMAR JORGE SABBAG

omar.sabbag@unesp.br
UNESP - CAMPUS DE ILHA SOLTEIRA

RESUMO: Os produtos da sociobiodiversidade impulsionam a inclusão socioproductiva, mas a falta de conhecimento sobre custos de produção pode comprometer a eficiência da atividade extrativista. Este estudo compara os custos de produção do umbu (*Spondias tuberosa*) em municípios da Bahia, Minas Gerais, Paraíba e Rio Grande do Norte, com base em dados da Companhia Nacional de Abastecimento para 2024. A mão de obra foi o principal componente do custo total, e a Bahia apresentou o menor custo por kg de umbu extraído, destacando-se o município Riachão do Jacuípe. Os dados indicam que a Bahia tem sido mais eficiente na alocação de recursos para a produção do umbu, favorecendo a geração de renda no contexto da sociobiodiversidade. A ampliação de iniciativas organizadas como associações e cooperativas pode ser uma estratégia eficaz para reduzir desigualdades, incentivar o uso sustentável dos recursos naturais e garantir a permanência das famílias no campo.

PALAVRAS CHAVE: Gestão econômica, Semiárido Brasileiro, Caatinga Brasileira, Cerrado Brasileiro.

ABSTRACT: Sociobiodiversity products boost socioproductive inclusion, but the lack of knowledge about production costs can compromise the efficiency of extractive activities. This study compares the production costs of umbu (*Spondias tuberosa*) in municipalities in Bahia, Minas Gerais, Paraíba and Rio Grande do Norte, based on data from the National Supply Company in 2024. Labor was the main component of the total cost, and Bahia had the lowest cost per kg of umbu extracted, with the municipality of Riachão do Jacuípe standing out. The data indicate that Bahia has been more efficient in allocating resources for umbu production, favoring income generation in the context of socio-biodiversity. The expansion of organized initiatives such as associations and cooperatives can be an effective strategy to reduce inequalities, encourage the sustainable use of natural resources and ensure the permanence of families in the countryside.

KEY WORDS: Economic management, Brazilian Semiarid, Brazilian Caatinga, Brazilian Cerrado.

1. INTRODUÇÃO

O umbu, que tem o nome científico *Spondias tuberosa*, é uma fruta típica da Caatinga e do Cerrado sendo considerado como um símbolo do Semiárido Brasileiro. Seu nome tem origem tupi-guarani, que significa “árvore que dá de beber”, e sua localização compreende os estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe, Norte de Minas Gerais e Espírito Santo. A utilização do fruto inclui o consumo in natura, sucos, doces, geleias, fabricação de cosméticos, dentre outras utilidades (WWF - Brasil, 2022).

A atividade extrativista de colheita dos frutos desempenha um papel significativo tanto social quanto economicamente nas regiões o qual está inserido. A extração do umbu constitui uma fonte complementar de renda para as famílias rurais durante o período de safra, embora essa temporada seja limitada a poucos meses. Entretanto, a variabilidade genética das espécies, a rápida deterioração dos frutos e a carência de conhecimento e tecnologias que possibilitem uma produção mais eficiente e estratégias adequadas de conservação pós-colheita representa desafios a serem superados (Lima et al., 2018).

Considerando os distintos biomas brasileiros, experiências de construção de cadeias de produtos da sociobiodiversidade vêm demonstrando capacidade de enfrentamento não somente de questões socioambientais - como a inclusão socioprodutiva de agricultores extrativistas, familiares, povos e comunidades tradicionais que manejam e conservam a biodiversidade nativa, resultando em desenvolvimento rural, conservação e recuperação ambiental -, incluindo também segurança alimentar, graças à oferta de alimentos saudáveis, frescos ou processados, com altos valores nutritivos (Ramos et al., 2017).

Entretanto, Diniz e Cerdan (2017) citam que os produtores trabalhando de forma isolada, permanecem sem autonomia com relação aos preços praticados, aliados a fatores como falta de noção dos custos de produção e preços de venda, muitas vezes ditados por redes varejistas. Os autores ressaltam que uma apuração de custos de produção cada vez mais realistas é um enfoque necessário para produtos da sociobiodiversidade.

Diante do exposto, o objetivo do presente trabalho é realizar uma comparação dos custos de produção do umbu *Spondias tuberosa*, fruto da sociobiodiversidade brasileira, em diferentes municípios no território nacional.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa. Os dados analisados foram extraídos do banco de dados da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), considerando a série histórica do produto da sociobiodiversidade Umbu (*Spondias tuberosa*), também conhecido popularmente como imbu, ambu ou ombu.

Os custos analisados correspondem à soma de todos os recursos empregados no processo produtivo, incluindo custos variáveis e custos operacionais.

O objetivo de mensurar os cálculos de custo de produção é oferecer as condições para estudos de políticas públicas e programas de governo, além de subsidiar discussões técnicas de melhoria do processo produtivo e de comercialização (Conab, 2025).

O objeto desse estudo compreende os estados brasileiros com maior representatividade na produção de umbu, sendo: Bahia, Minas Gerais, Paraíba e Rio Grande do Norte. Os municípios selecionados para a análise foram: Manoel Vitorino (BA), Riachão do Jacuípe (BA), Uauá (BA), Lontra (MG), Picuí (PB), Sumé (PB) e São Miguel do Gostoso (RN). Para apresentação nas tabelas, foi utilizado as abreviações a seguir (Tabela 1):

TABELA 1. Abreviações utilizadas para cada município

Estado	Cidade	Abreviação
Bahia	Manoel Vitorino	Ma. v (BA)
	Riachão do Jacuípe	Ri. J (BA)
	Uauá	U. (BA)
Minas Gerais	Lontra	Lo. (MG)
Paraíba	Picuí	Pi. (PB)
	Sumé	Su. (PB)
Rio Grande do Norte	São Miguel do Gostoso	Smg. (RN)

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A escolha dessas localidades baseou-se no critério do ano de divulgação dos custos de produção, considerando-se o ano de 2024 como o mais recente disponível no banco de dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), com referência ao mês de agosto. A definição do período de análise justifica-se pela padronização da estrutura de custos nas planilhas disponibilizadas pela Conab, permitindo uma comparação consistente entre os custos de produção nos diferentes municípios, conforme metodologia adotada por Marques e Moreira (2024).

Após a etapa de seleção dos municípios, os dados foram organizados de acordo com a estrutura de custos das Conab, conforme descrito a seguir:

I – Despesas do custeio (a), em relação as operações com máquinas, aluguel de máquinas, mão de obra, administrador, insumos como fertilizantes e agrotóxicos, análise de solo, entre outros;

II – Outras despesas (b), como transporte externo, despesas administrativas, impostos e taxas;

III – Despesas financeiras (c), os juros de financiamento pagos para o custeio da atividade produtiva;

IV – Depreciações (d), referindo-se à perda de valor ou eficiência produtiva, causada pelo desgaste pelo uso, de maquinas, implementos, cultivo, instalações e benfeitorias;

V – Outros custos fixos (e), representado por manutenção periódica das benfeitorias e instalações, encargos sociais, seguro do capital fixo e arrendamento;

VI – Renda de fatores (f), sendo expresso pela remuneração do capital imobilizado pelo agriculto, sobre capital fixo, terra e cultivo.

O custo médio da produção (R\$ kg⁻¹) foi calculado utilizando o Custo Total por safra, em reais (R\$) dividido pela produtividade média por safra (kg) em cada município analisado, conforme ilustra a fórmula abaixo:

$$\text{Custo médio da produção} = \frac{\text{Custo total da safra}}{\text{Produtividade média}}$$

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 2 apresenta o Custo de Produção Total do umbu, detalhando seus principais componentes. Dentre esses, o Total de Despesas de Custeio (a) foi o item de maior representatividade, correspondendo a mais de 75% do custo total em todos os municípios analisados.

O maior Custo de Produção Total por safra foi observado no município de Manoel Vitorino – Ma.v (BA), atingindo R\$ 23.896,82 por safra, com um custo médio de R\$ 1,06 por

ANAIS

kg de umbu produzido. No entanto, o maior custo médio por unidade de produto foi registrado em Sumé – Su. (PB), alcançando R\$ 2,42 por kg.

TABELA 2. Custo de Produção de umbu nos principais municípios produtores, com base no ano de 2024.

Itens do custo de produção	Ma.v (BA)	Ri. J (BA)	U. (BA)	Lo. (MG)	Pi. (PB)	Su. (PB)	Smg. (RN)
	%	%	%	%	%	%	%
Total Desp. Cust. (a)	93,30	89,52	90,08	95,48	93,98	77,50	91,44
Total outras. Desp. (b)	6,37	7,97	5,82	3,77	3,77	21,87	6,25
Total Desp. Fina. (c)	0,21	0,21	0,20	0,19	0,65	0,31	1,02
Total Deprec. (d)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total Out. Cust. Fixos (e)	0,09	2,30	0,14	0,10	0,39	0,18	0,30
Total Renda de Fat. (f)	0,03	0,00	3,76	0,46	1,21	0,14	0,99
Custo Total (%)	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Custo Total (R\$ safra⁻¹)	23896,82	559,37	9417,66	18426,30	6570,37	10961,87	10548,35
Custo médio produção (R\$ kg⁻¹)	1,06	0,60	0,87	2,05	1,14	2,42	0,64

Fonte: Próprio autor, adaptado de Conab (2024)

O município de Riachão do Jacuípe - Ri. J (BA) obteve um menor custo de produção total, sendo esse de R\$ 559,37 por safra. Esse município apresentou um menor Custo médio de produção, sendo R\$0,60 kg do umbu.

A Bahia se destaca como principal produtora nacional de umbu, sendo essa fruta um elemento característico da cultura alimentar do estado. Além disso, o umbu tem um papel relevante na agroindústria da agricultura familiar baiana. Por meio de associações de produtores, os agricultores vêm conseguindo garantir a comercialização de volumes expressivos do fruto (Canal Rural, 2025).

Segundo Barreto e Castro (2010) a extração do fruto do umbuzeiro desempenha um papel significativo para as comunidades rurais, proporcionando uma fonte adicional de renda para os agricultores. A valorização do umbu pode contribuir para a preservação das tradições locais e incentivar a permanência das famílias no campo por meio da geração de renda complementar.

A Tabela 3 apresenta a composição detalhada do item Despesas de Custeio (a). Observa-se que, em todos os municípios analisados, os maiores custos dentro desse item estão associados à mão de obra. Ressalta-se que, por se tratar de um fruto proveniente da sociobiodiversidade, a colheita demanda trabalho manual, tornando a mão de obra um fator essencial para a realização dessa atividade.

ANAIS

TABELA 3. Detalhamento do item Despesas de Custeio nos principais municípios produtores, com base no ano de 2024.

Despesas de custeio (a)	Ma.v (BA)	Ri. J (BA)	U. (BA)	Lo. (MG)	Pi. (PB)	Su. (PB)	Smg. (RN)
Mão de obra	21.200,2100	472,5	7.875,0000	15.120,0000	5.880,0000	7.680,0000	9.430,0000
Administrador	42,3600	28,2400	28,2400	42,3600	56,4800	42,3600	70,6000
Embalagens	158,0000	-	-	1.017,9400	238,0000	445,9000	144,0700
Aluguel de animais	-	-	-	-	-	245,7000	-
Demais Despesas	895,5200	-	580,5000	1.412,7000	-	81,5100	-
Total Despesas de Custeio (R\$ safra⁻¹)	22.296,0900	500,74	8.483,7400	17.593,0000	6.174,4800	8.495,4700	9.644,6700

Fonte: Próprio autor, adaptado de Conab (2024)

Em adicional, na Tabela 4, são apresentados os preços médios praticados nas unidades federativas, conforme dados da Conab (2024). Os valores correspondem ao ano de 2024 e refletem os preços pagos pelo quilograma do umbu ao produtor rural.

TABELA 4. Preço médio (R\$) por kg de umbu pago ao produtor rural em 2024.

Preço médio (kg)	UF
R\$ 0,65	PB
R\$ 2,34	BA
R\$ 0,76	CE
R\$ 1,33	MG
R\$ 1,54	RN

Fonte: Conab-2024 <https://consultaprecosdemercado.conab.gov.br/#/home>

Observa-se que o Estado da Bahia apresenta o maior preço médio de venda, com os municípios de Manoel Vitorino, Riachão do Jacuípe e Uauá registrando custos médios de produção de R\$ 1,06/kg, R\$ 0,60/kg e R\$ 0,87/kg, respectivamente (Tabela 2). Considerando um preço de venda de R\$ 2,34/kg, estima-se que a lucratividade mínima para o produtor seja de R\$ 1,28/kg. Esses resultados sugerem que a Bahia tem sido mais eficiente na alocação de recursos para a produção do umbu, favorecendo a geração de renda no contexto da sociobiodiversidade.

Barreto e Castro (2010) destacam que a comercialização do umbu ocorre predominantemente de forma informal, com a intermediação de atravessadores, o que perpetua desigualdades sociais e limita a dinamização da economia local durante a safra. No entanto, apesar dessas dificuldades, as atividades relacionadas ao umbu – como colheita, venda, e processamento de doces e polpas – geram um impacto econômico significativo no semiárido nordestino.

Nesse contexto e baseando-se na literatura, as organizações de produtores rurais desempenham um papel essencial na busca por melhores condições de comercialização e desenvolvimento sustentável. Conceição e Ramos (2023) ressaltam a importância das cooperativas na melhoria da qualidade de vida das comunidades do Semiárido baiano, especialmente nos municípios de Curaçá, Uauá e Canudos. Essas cooperativas têm sido fundamentais na valorização da produção do umbu, promovendo não apenas benefícios econômicos, mas também fortalecendo sua relevância cultural. Além de impulsionar a economia local, o cultivo do umbu preserva práticas tradicionais e mantém viva a identidade da população regional. Os autores ainda sugerem a ampliação desses modelos de organização

para outras comunidades rurais, como forma de incentivar o desenvolvimento sustentável e reduzir a dependência de intermediários.

Dessa forma, a valorização do umbu se revela não apenas uma estratégia econômica, mas também um elemento fundamental para a consolidação de sistemas agroextrativistas sustentáveis. A organização dos produtores e o fortalecimento de práticas que conciliam conservação ambiental, geração de renda e preservação cultural são essenciais para garantir a permanência das famílias no campo e o aproveitamento sustentável dos recursos naturais da região.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do custo de produção do umbu evidencia a importância desse fruto tanto para a economia local quanto para a preservação da sociobiodiversidade brasileira, já que a mão de obra – predominantemente familiar – é o item de destaque no custo de produção total.

O estado da Bahia se destaca com maior eficiência na alocação de recursos e melhores condições de comercialização, graças à estruturas colaborativas, como as cooperativas e associações, o que contribui para a geração de renda e fortalecimento da agricultura familiar. No entanto, a predominância da comercialização informal e a intermediação de atravessadores ainda representam desafios para os produtores, limitando o desenvolvimento econômico regional.

A ampliação de iniciativas organizadas pode ser uma estratégia eficaz para reduzir desigualdades, incentivar o uso sustentável dos recursos naturais e garantir a permanência das famílias no campo. Assim, o umbu se consolida não apenas como uma fonte de renda complementar, mas também como um símbolo de identidade das comunidades rurais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, L.S., CASTRO, M.S. **Boas práticas de manejo para o extrativismo sustentável do umbu**. Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2010. 64 p.

CANAL RURAL, 2025. **Umbu: fruta da cultura alimentar baiana é fonte de renda para agricultores**. Disponível em: <<https://www.canalrural.com.br/nacional/bahia/umbu-fruta-da-cultura-alimentar-baiana-e-fonte-de-renda-para-agricultores/>> Acesso em : 26 mar. 2025.

CONAB. **Norma Metodologia do Custo de Produção 30.302**. Disponível em:<https://www.conab.gov.br/images/arquivos/normativos/30000_sistema_de_operacoes/30.302_No_rma_Metodologia_de_Custo_de_Producao.pdf> Acesso em: 13 mar. 2025.

CONAB. **Série Histórica - Custos - Umbu - 2010 a 2024**. Disponível em:<<https://www.conab.gov.br/info-agro/custos-de-producao/planilhas-de-custo-de-producao/itemlist/category/855-umbu>> Acesso em: 20 mar. 2025.

CONAB. 2024. **Preços agrícolas, da sociobio e da pesca**. Disponível em:<<https://consultaprecosdemercado.conab.gov.br/#/home>> Acesso em: 28 mar. 2025.

CONCEIÇÃO, A.M.D.; RAMOS, P.R. A importância do fruto umbu para o desenvolvimento sustentável da região do semiárido baiano: o caso da COOPERCUC. **Ciências da Saúde**, v.27, 2023. Disponível em:< <https://revistaft.com.br/a-importancia-do-fruto-umbu-para-o-desenvolvimento-sustentavel-da-regiao-do-semiarido-baiano-o-caso-da-coopercuc/>> Acesso em: 26 mar. 2025.

DINIZ, J.D.A.S.; CERDAN, C. Produtos da sociobiodiversidade e cadeias curtas: aproximação socioespacial para uma valorização cultural e econômica. In: GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S.



ANAIS

Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas: negócios e mercados da agricultura familiar. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2017, p. 259-280.

LIMA, M. A. C.; SILVA, S. M.; OLIVEIRA, V. R. Umbu—*Spondias tuberosa*. In: **Exotic fruits**. Academic Press, 2018. p. 427-433. Disponível em:<
<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/B9780128031384000575>> Acesso em: 25 mar. 2025.

MARQUES, M.S.; MOREIRA, N.P. Custos de produção do café arábica: Análise das principais regiões produtoras do Brasil. **CONTABILOMETRIA - Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting**, v. 11, n. 2, p. 64-77, 2024.

RAMOS, M. O.; CRUZ, F.T.; COELHO-DE-SOUZA, G.; KUBO, R.R. Cadeias de produtos da sociobiodiversidade no sul do Brasil: Valorização de frutas nativas da mata atlântica no contexto do trabalho com agroecologia. **Amazônica: Revista de Antropologia**, v. 9, n. 1, p. 100-131, 2017.

WWF - Brasil. **Catálogo de produtos da sociobiodiversidade do Cerrado**. 2022. 72 p.